

# **CONIC-SEMESP** 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PARADESPORTISTAS PRATICANTES DE JUDÔ

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** JULIA AMIZES DA SILVA, CAMILA CERQUEIRA FUCIDJI, JANICE HEIDT SCHMIDT, RIVANIR RODRIGUES DE OLIVEIRA MARCELINO

**ORIENTADOR(ES):** MARCELO DE ALMEIDA BURITI

Realização:



Apoio:



## Percepção da Qualidade de Vida dos Paradesportistas praticantes de Judô

### RESUMO

O presente estudo visou estudar a percepção da qualidade de vida dos paradesportistas, que possuem deficiência visual, praticantes de Judô. O termo paradesportista pode ser atribuído a uma pessoa que possui deficiência, intelectual ou física, adquirida ou congênita, e que pratique alguma modalidade esportiva. A prática do esporte dá ao indivíduo portador de deficiência física a possibilidade de equilibrar suas limitações com suas potencialidades e viver com qualidade de vida, que consiste na busca da felicidade e satisfação pessoal em todos os aspectos da vida. Objetivou-se verificar a percepção da qualidade de vida no cotidiano dos indivíduos que possuem deficiência visual e a influência que a prática esportiva tem sobre essa percepção. Especificamente objetivou-se verificar a percepção da qualidade de vida dos indivíduos quanto aos aspectos físicos, psicológicos, emocionais e ambientais. Realizou-se pesquisa descritiva com estratégia de campo. Para a coleta dos dados foram utilizados um questionário de identificação dos participantes e o questionário de avaliação da qualidade de vida World Health Organization Quality of Life Instruments “WHOQOL-bref”. A pesquisa foi aprovada pelo CEP parecer número 114.427. A amostra foi composta de 21 paradesportistas, deficientes visuais, praticantes de Judô, que participam regularmente de uma equipe, bem como de seus respectivos treinos e campeonatos, sendo 14 do gênero masculino e 7 feminino, com média de 29,24 anos, em três visitas. Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa, sendo os aspectos ligados ao instrumento, mensurados através do pacote estatístico SPSS versão 12.0. Para análise estatística utilizou-se o teste não paramétrico do Qui-quadrado, sendo a margem de erro adotada de 5%. Os dados mostraram que em relação aos níveis de satisfação com a qualidade de vida, dos paradesportistas deficientes visuais praticantes de Judô, o domínio Físico, que está relacionado ao nível de independência para realizar atividades de vida diária, ficou com uma média de  $15,05 \pm 1,92$ ; o domínio Psicológico, que engloba os sentimentos positivos em relação à vida, teve a média de  $16,79 \pm 1,61$ ; o domínio Relações Pessoais, que considera o impacto das relações sociais da pessoa, obteve média de  $16,95 \pm 2,42$ ; e o domínio Meio Ambiente, que considera as variáveis ambientais, teve média de  $13,12 \pm 1,45$ . A auto-avaliação da QV teve média de  $16,29 \pm 2,39$ , sendo a média total de todos os domínios de  $15,17 \pm 1,30$ . O teste do Qui-

quadrado ( $\chi^2_o = 4,17$  para  $\chi^2_c = 7,81$ (n.g.l. = 3, n.sig. = 0,05)) constatou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os domínios. Concluiu-se que, mesmo tendo deficiência visual, os níveis de satisfação com a qualidade de vida, encontrados para os domínios Físico, Psicológico e Social foram altos enquanto o Ambiental apresentou um nível de satisfação menor, devido às dificuldades encontradas pelos paradesportistas no que se refere às questões relacionadas ao transporte e recursos financeiros.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Deficientes Visuais. Esporte Adaptado.

## INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade de vida vem se tornando cada vez mais intensa na sociedade atual, sendo que no âmbito esportivo essa situação não é diferente. Os atletas têm buscado formas de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente obter um melhor desempenho no contexto esportivo. No que diz respeito a atletas paralímpicos, que se encontram inseridos na conjuntura do esporte de alto nível, tem havido manifestações cada vez mais significativas e direcionadas para a obtenção do bem-estar e autoestima dos mesmos (Parreiras, 2008).

Gianetti (2002) postula que a dimensão objetiva é mais fácil de ser identificada, observada e medida por fora, já que está refletida nas condições de vida que podem ser estatisticamente apontadas, como por exemplo, a nutrição, saúde, moradia, criminalidade, entre outros fatores. Já a dimensão subjetiva está fundamentada diretamente na experiência interna de cada pessoa, englobando aquilo que passa em sua mente de maneira espontânea, aquilo que sente e percebe em relação à vida que possui.

Agregar os princípios da Teoria da Ação com instrumentos de pesquisa possibilita a realização de uma avaliação diferenciada dos fatores que podem ser percebidos, tanto como provedores quanto nocivos à qualidade de vida que os atletas possuem, dependendo da percepção pessoal que cada um tem (Parreiras, Samulski & Silva, 2007).

Estes fatores interagem entre si e alteram assim a percepção dos mesmos, durante “a realização de uma determinada ação, necessitando estes serem regulados através de processos psíquicos presentes durante os treinamentos e nas competições esportivas” (Parreiras, Samulski & Silva, 2007, p. 21). Assim, os agentes que regulam a

ação refletem diretamente na percepção quando o indivíduo está participando, executando e agindo em determinado ambiente, refletindo dessa forma, a qualidade de vida dos atletas. (Silva, 2007).

O conceito relativo à qualidade de vida está relacionado a vários contextos e sentidos, fundamentalmente no que diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem o seu dia-a-dia, o que envolve questões como a saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação em decisões que de certa forma, afetam a interação do indivíduo com o mundo (Gonçalves & Vilarta, 2004).

O termo qualidade de vida pode ser usado em duas situações em especial: “as circunstâncias materiais externas, nas quais boa qualidade de vida é representada por boa saúde física, suporte da família e de amigos” também conhecida como bem-estar objetivo, e “significar a sensação individual de felicidade ou satisfação refletindo aspectos globais da vida” também chamada de bem-estar subjetivo (O’Connor, 1993 citado por Fernandes & Somchinda, 2003).

Com base neste contexto, compreende-se que mesmo as pessoas com alguma deficiência, devem encarar o fato de que a vida continua e oportunidades existem para prosseguirem a sua trajetória do dia-a-dia, ainda que a fragilidade seja marcante para quem vivencia a deficiência. É importante ressaltar que a presença de estudantes de psicologia no ambiente esportivo pode contribuir para entender e tentar ajudar da melhor maneira possível junto ao meio, para que ambos possam sentir-se bem.

## **JUSTIFICATIVA**

Uma vez que são escassos os estudos que se dispõem a investigar a qualidade de vida relacionada a atletas paraolímpicos, essa pesquisa se torna relevante também no sentido de fornecer esclarecimentos acerca das relações existentes entre a qualidade de vida e a prática esportiva desses atletas, bem como contribuir para o desenvolvimento de uma teoria específica para o contexto do esporte adaptado.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Primário**

O objetivo geral deste trabalho é verificar a percepção da qualidade de vida no cotidiano dos indivíduos que possuem deficiências físicas, bem como a influência que a prática do esporte tem sobre essa percepção.

## **Objetivos secundários**

- a) Verificar a percepção da qualidade de vida dos indivíduos praticantes de judô quanto aos aspectos físicos; psicológicos; sociais e ambientais.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Participaram do projeto 20 paradesportistas com cegueira, praticantes da modalidade esportiva denominada judô. A amostra é intencional e foram selecionados os sujeitos que estiveram, em 2013, participando regularmente das atividades e dos treinos obrigatórios para competições.

Os critérios de inclusão foram: participar ativamente da equipe, independentemente da modalidade esportiva ser coletiva ou individual; comparecer aos treinos e campeonatos (sempre que houver); ser portador de alguma deficiência física, que o designe como paradesportista.

### **Material**

Para a coleta dos dados foram utilizados três instrumentos: um questionário de identificação dos participantes (Anexo 1), que tem como finalidade obter maiores informações sobre o pesquisado e sua história; o questionário de avaliação da qualidade de vida *World Health Organization Quality of Life Instruments* “*WHOQOL\_bref*” (Anexo 2), que visa verificar aspectos físicos, psicológicos e sociais dos pesquisados e, por fim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido “TCLE” (Anexo 3), para garantir aos pesquisados o sigilo e possibilidade de cessar sua participação na pesquisa.

### **Procedimento**

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP). Mediante aprovação, foi iniciada a aplicação dos três instrumentos para obtenção dos dados referentes à qualidade de vida dos sujeitos, que ocorreu durante o mês de maio.

A aplicação dos instrumentos foi realizada em apenas uma visita aos atletas, onde se leu individualmente para cada participante o TCLE. Durante a aplicação, uma testemunha acompanhou cada participante, sendo que esta também assinou o referido

termo, confirmando a conduta ética dos pesquisadores. Foram preenchidas duas vias do TCLE e logo em seguida assinadas pelos participantes, sendo que uma permaneceu com cada um dos sujeitos e a outra com as estudantes.

Em seguida, foi feita a leitura do questionário de identificação, seu preenchimento, finalizando com a aplicação do questionário de qualidade de vida. O tempo médio gasto para a realização do procedimento foi aproximadamente 30 minutos, visto que a amostra teve 20 paradesportistas, que foram divididos em quatro grupos, cada qual sendo de responsabilidade de uma pesquisadora.

### **Análise dos dados**

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa, os aspectos ligados ao instrumento foram mensurados por meio do pacote estatístico SPSS versão 12.0. Para análise estatística foi utilizado o teste não paramétrico do Qui-quadrado e o teste T de Student. Após a análise, os dados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos. A margem de erro adotada na pesquisa foi de 5%, adotado pela área de conhecimento do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Caracterização da amostra do estudo**

Os dados referentes às variáveis de caracterização do para-atletas deficientes visuais praticantes da modalidade esportiva denominada Judô, como gênero, faixa etária, tipo de deficiência, forma de aquisição, tempo de prática da atividade e praticantes de esportes antes da aquisição da deficiência, estão elucidadas a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos atletas segunda a faixa etária.

<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
18  --- 27 anos	8	38,10
28  --- 37 anos	10	47,61
38  --- 47 anos	3	14,29
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Na Tabela 1 estão descritos o número de paratletas de acordo com a faixa etária. É possível observar que 47,61% dos paratletas se enquadram na faixa entre 28 e 37 anos. Já na faixa dos 18 aos 27 anos de idade, se enquadram 38,10% e na faixa dos 38 aos 47 anos estão 14,29% dos paratletas. Com a aplicação do teste do Qui-quadrado, constatou-se que o  $\chi^2_o = 3,71$  para  $\chi^2_c = 5,99$  (n.g.l. = 2, n.sig. = 0,05) sendo possível observar que não há diferença estatisticamente significativa no que se refere a idade dos paratletas deficientes visuais que praticam Judô.

Tabela 2. Motivo do desenvolvimento ou aquisição da deficiência visual.

<b>Doença/Acidente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Albinismo	1	4
Astigmatismo	1	4
Catarata	3	12
Disparo de Arma de Fogo	2	8
Envelhecimento Precoce	2	8
Esclerose Múltipla	1	4
Glaucoma	3	12
Hipermetropia	1	4
Hepicanto	1	4
Retinose Pigmentar	3	12
Rinopatia da Prematuridade	3	12
Toxoplasmose	2	8
Não souberam dizer	2	8
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

\* Alguns indivíduos possuem mais de uma característica associada à deficiência.

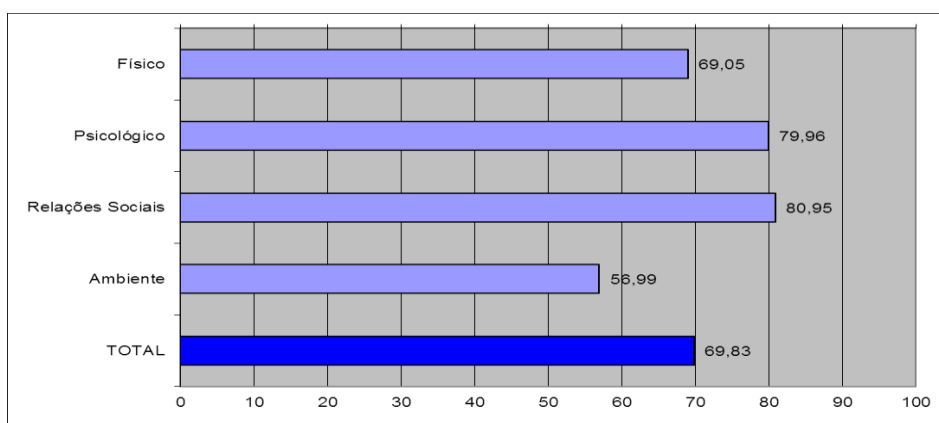
Quanto indagados sobre a causa da deficiência visual, os paratletas argumentavam que tinham baixa visão, sendo-lhes questionado em seguida à que se devia tal característica. A veemência visual das pessoas com baixa visão é muito variável. Geralmente, a condição de baixa visão é definida como aquela condição na qual a visão do indivíduo não pode ser corrigida totalmente por óculos e lentes de contato, interferindo, dessa maneira, com as atividades diárias, bem como prejudicando a leitura e a condução (Romagnoli & Ross, 2008).

A baixa visão é mais comum entre pessoas idosas, porém ocorre também em indivíduos de qualquer idade, resultante de condições como a degeneração macular, o glaucoma, a retinopatia diabética ou catarata, sendo que cada uma destas condições são responsáveis por diferentes tipos de efeitos na visão da pessoa (Amiralian, 2004).

### **Avaliação da Qualidade de Vida de acordo com o Whoqol-Bref**

Para realizar os cálculos dos escores médios, dividiram-se as facetas, ou seja, as questões, de acordo com os seus domínios, onde: Domínio Físico (03, 04, 10, 15, 16, 17 e 18), Domínio Psicológico (05, 06, 07, 11, 19 e 26), Domínio das Relações Sociais (20, 21 e 22), Domínio do Meio Ambiente (08, 09, 12, 13, 14, 23, 24 e 25) e duas questões que englobam a qualidade de vida geral (01 e 02) que foram calculadas de forma conjunta para obter um único escore independente dos demais escores e domínios. Todas as questões possuem uma pontuação de 1 a 5, sendo que para as questões de número 03, 04 e 26, os valores são invertidos em função de 1=5, 2=4, 3=3, 4=2 e 5=1 (Chachamovich, Fleck, Louzada, Pinzon, Santos, Vieira & Xavier, 2000).

Os domínios do Whoqol-Bref são pontuados de maneira independente, considerando a premissa de que qualidade de vida é um constructo multidimensional. Assim, a pontuação de cada escore pode variar de 1 a 5, sendo que quanto maior o valor, maior é o domínio da qualidade de vida avaliado. No presente estudo, considerou-se como referencia para avaliar a qualidade de vida o escore 3, que designa uma qualidade de vida como sendo “nem ruim, nem boa”.



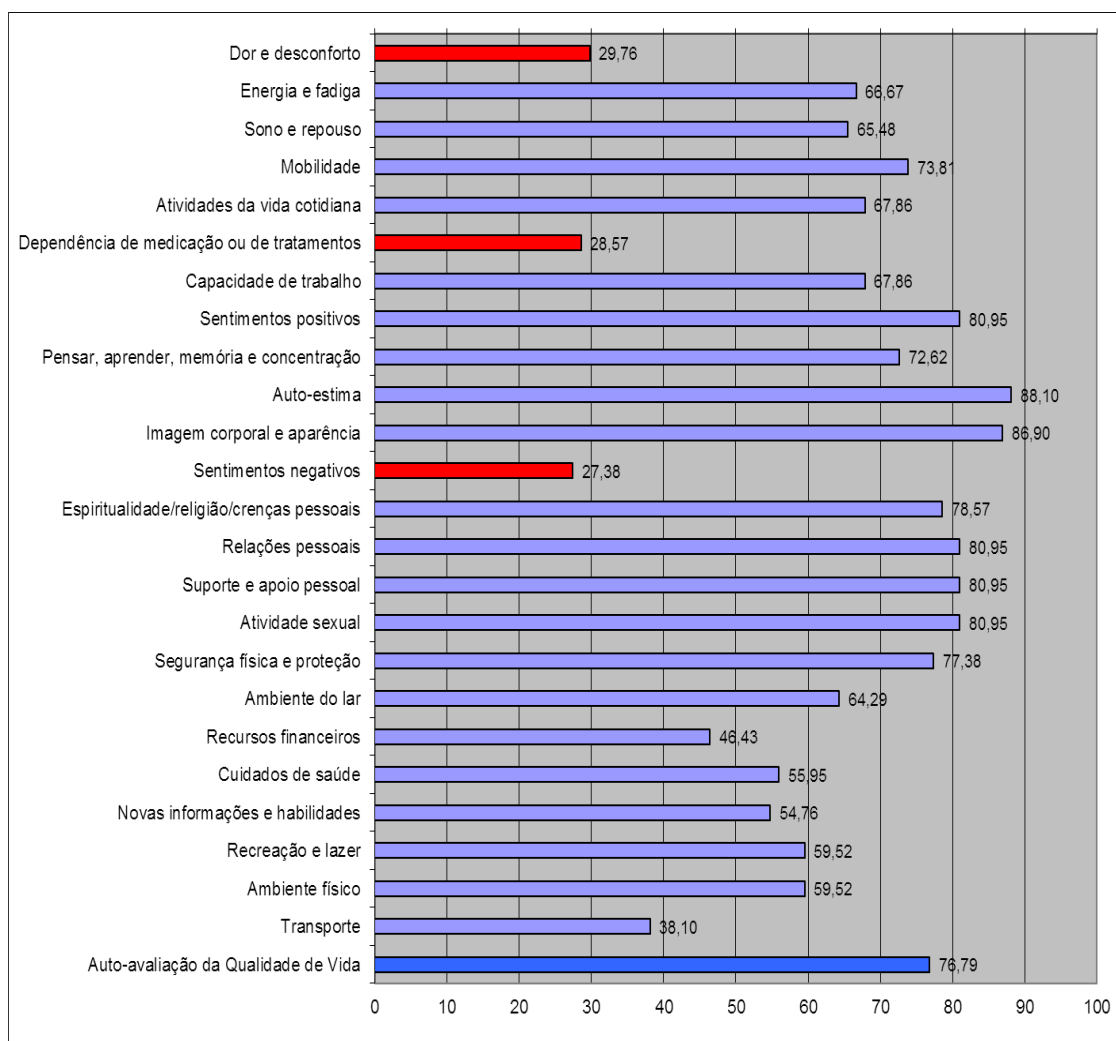
**Figura 1.** Escores dos Domínios: Físico, Psicológico, Relação Social e Ambiental.



**Tabela 4.** Escore Médio das facetas da Qualidade de Vida Geral do instrumento Whoqol-Bref, em para-atletas deficientes visuais praticantes de Judô.

Nº da questão	Facetas da Qualidade de Vida Geral	Valor do Escore Médio
01 -	Como você avaliaria a sua qualidade de Vida?	4,00
02 -	Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	4,14
<b>Escore Médio Geral</b>		<b>4,07</b>

Observando os dados da Tabela 4, nota-se que o escore médio da qualidade de vida geral foi de 4,07, ou seja, os paratletas deficientes visuais praticantes da modalidade esportiva denominada Judô, avaliaram a sua qualidade de vida como sendo boa. Em relação à satisfação com a sua saúde, houve uma média de 4,14, o que denota uma média acima do “nem ruim, nem boa”.



**Figura 2:** Pontos por facetas de cada domínio

## REFERÊNCIAS

- Amiralian, M. L. T. M. (2004). Sou Cego ou enxergo? As questões da Baixa Visão. *Educar em Revista*, 23(s/n), 15-27.
- Amparo, L. P. (2007). *Análise dos efeitos de um programa de intervenção psicológica nos índices de stress, ansiedade e depressão em idosos fisicamente ativos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Antunes, H. K. M.; Bueno, O. F. A.; Mello, M. T. de; Santos, R. F.; & Stella, S. G. (2005). Escores de depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos após um programa de exercícios aeróbios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 27(4), 266-271.
- Antunes, H. K. M.; Cheik, N. C.; Heredia, R. A. G.;; Mello, T. de; Tufik, S.; Reis, I. T.; & Ventura, M. de L. (2003). Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 11(3), 45-52.
- Bigras, M.; & Costa, M. C. O. (2007). Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 12(5), 1101-1109.
- Bleger, J. (1989). *Temas de psicologia: entrevista e grupos*. Traduzido por Moraes, M. (4a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Boscolo, R. A.; Esteves, A. M.; Mello, M. T.; & Tufik, S. (2005). O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. *Revista Brasileira de Medicina e Esporte*, 11(3), 203-207.
- Buriti, M.; Witter, C.; & Witter, G. (2007). *Problemas psicossociais: Análise de produção*. Guararema: Editora Anadarco.

- Chachamovich, E.; Fleck, M. P. A.; Louzada, S.; Pinzon, V.; Santos, L. Vieira, G.; & Xavier, M. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Revista Saúde Pública*, 34(2), 178-183.
- Costa, I. T.; Cunha, R. A.; & Samulski, D. (2006). Análise do Conceito de Saúde e dos Fatores Motivacionais para a Prática de Atividades Físicas: estudo comparativo entre alunos, professores e funcionários do ensino superior e básico. *Revista Mineira de Educação Física*, 14(1), 66-88.
- Costa, R. F.; & Gorgatti, M.G. (2008). *Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais* (2a ed.). Barueri: Manole.
- Costa, V. P.; Kara-José, N.; Silva, L. M. dos S.; Temporini, E. R.; & Vasconcellos, J. C. de; (2002). Tratamento clínico do glaucoma em um hospital universitário: custo mensal e impacto na renda familiar. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, 65(s/n), 299-303.
- Fernandes Filho, J.; Knackfuss, M. I.; Miranda, H. F. de; Nascimento, R. B. do; Rocha, E. A.; Silva, H. G. P.V da; Souza, R. P. A. de; & Vital, R. (2007). Lesões traumato-ortopédicas nos atletas paraolímpicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 13(3), 165-168.
- Fernandes, F. C.; & Somchinda, A. (2003). *Saúde e qualidade de vida na terceira idade: uma introspecção dos idosos institucionalizados*. Monografia de especialização. Associação Brasileira de Odontologia. Brasília.
- Gianetti, E. (2000). *Felicidade: Diálogos sobre o bem-estar na civilização*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Gonçalves, A.; & Vilarta, R.(2004). *Qualidade de vida e atividade física – Explorando teoria e prática*. Barueri: Manole.